

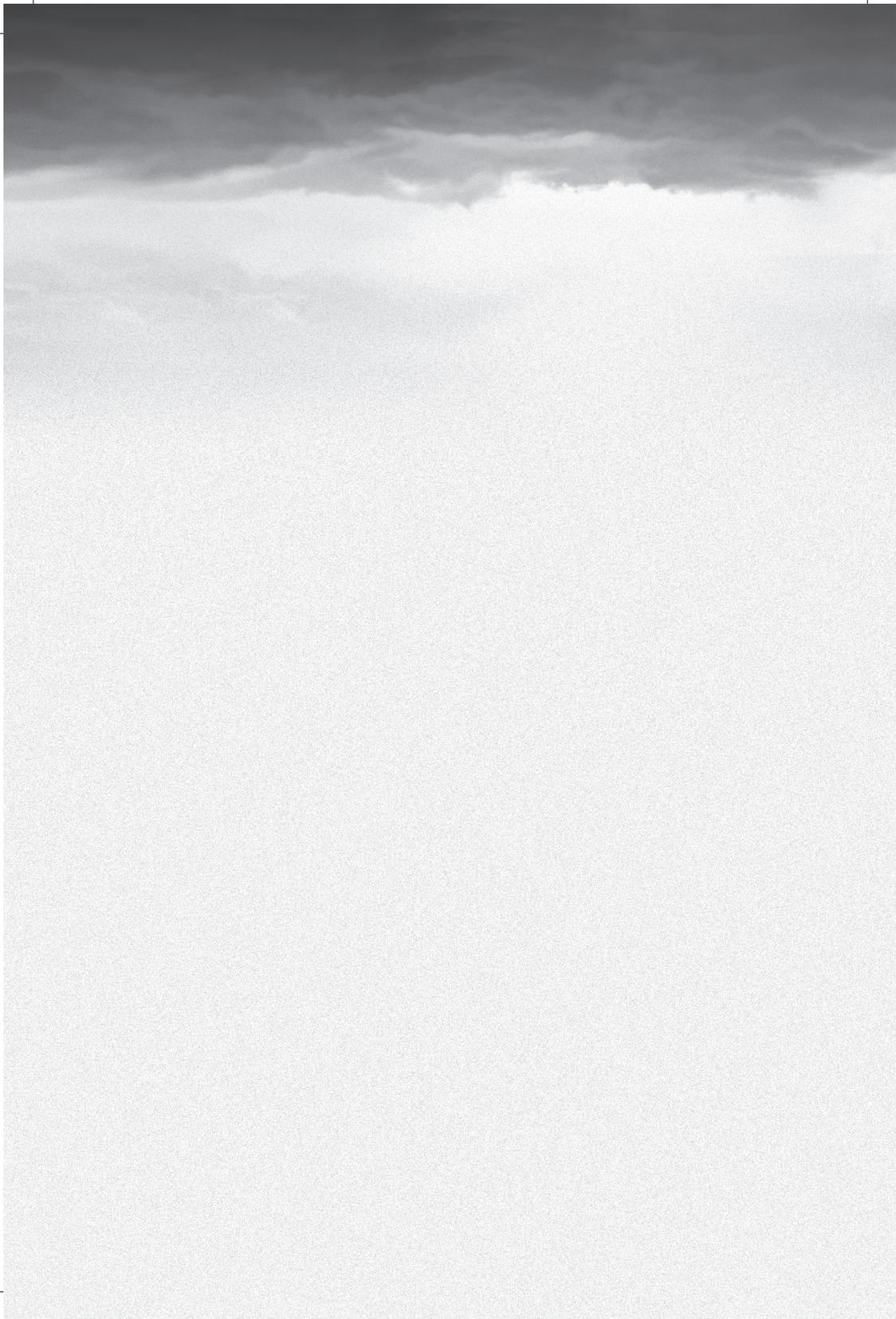
Sermonário

Semana Santa 2015



A paixão de Cristo é
você!







A paixão de Cristo é
voce!

Expediente:

Temas: Hebert Boger Junior - DSA

Coordenação geral: Everon Donato – DSA

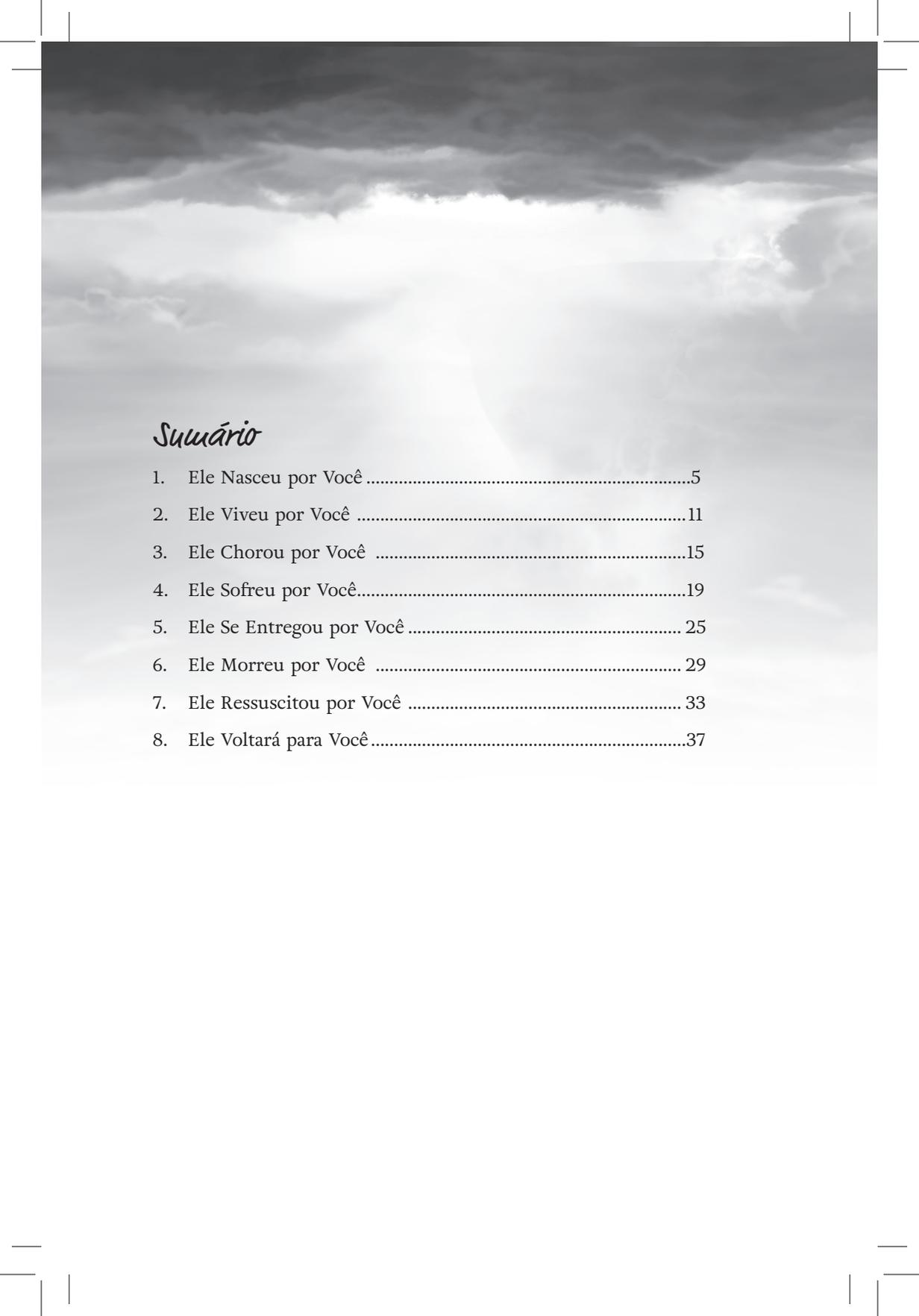
Diagramação e arte: Victor Hugo Flores

Pintura original: JoCard

Direito de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Realização: Divisão Sul-Americana

Semana Santa 2015



Sumário

1. Ele Nasceu por Você	5
2. Ele Viveu por Você	11
3. Ele Chorou por Você	15
4. Ele Sofreu por Você.....	19
5. Ele Se Entregou por Você	25
6. Ele Morreu por Você	29
7. Ele Ressuscitou por Você	33
8. Ele Voltará para Você.....	37

1. ELE NASCEU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

Na Terceira Epístola de João, verso quatro, encontramos um João bem diferente daquele que começou a caminhar com Jesus. Antes o “filho do trovão”, agora o discípulo do “amor”. Em suas Epístolas João usa muitas vezes a expressão “amados”. O que foi que aconteceu com ele? João permitiu que Jesus nascesse em seu coração. Quando Jesus nasce em um coração, nascem “a fé, a esperança e o amor”.

Em 3 João 4, lemos:

“Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade”. Esse texto diz que VOCÊ É A MAIOR ALEGRIA DE DEUS! (Você pode declarar isso para a pessoa que está ao seu lado?) Foi por isso que Ele nasceu! Para que você seja a Sua maior alegria.

“Foi para nos redimir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Ele tornou-Se um ‘Homem de dores’ para que pudéssemos participar das alegrias eternas” (*Caminho a Cristo*, p. 13).

“E SE JESUS NÃO TIVESSE NASCIDO?”

Essa pergunta é o título de um livro de dois autores, D. James Kennedy e Jerry Newcombe. Eles nos levam a uma profunda reflexão histórica sobre o impacto que o nascimento de Jesus teve no mundo, e o que seria do mundo se Jesus não tivesse nascido. Cada pessoa impacta a vida de outras pessoas. Se elas não tivessem nascido, sua ausência deixaria espaços vazios.

O nascimento de Jesus não serviu apenas para dividir a história em a. C. e d. C., mas mudou completamente a maneira de viver.

1. O MUNDO ANTES DE CRISTO (a.C.) NASCER

O mundo amou “mais as trevas do que a luz” (João 3:19).

a) A vida se tornara falsa e artificial.

Quando Cristo veio à Terra, a humanidade parecia estar rapidamente atingindo seu ponto mais degradante. Os próprios fundamentos da sociedade estavam minados. A vida se tornara falsa e artificial. Os judeus, destituídos do poder da Palavra de Deus, davam ao mundo tradições e especulações que obscureciam a mente e amorteciam a alma.

b) A religião estava perdendo seu poder.

A adoração a Deus “em espírito e em verdade” tinha sido suplantada pela glorificação dos homens, em uma rotina infundável de cerimônias criadas pelos homens. Pelo mundo todo, os sistemas religiosos estavam perdendo seu poder sobre a mente e a alma. Desgostosos com as fábulas e falsidades, procurando abafar o pensamento, os homens se voltavam à

incredulidade e ao materialismo. Deixaram de contar com a eternidade, vivendo para o presente. Como deixaram de admitir as coisas divinas, decidiram levar em consideração as humanas.

c) Os valores foram abandonados.

Valores como verdade, honra, integridade, confiança e compaixão, estavam abandonando a Terra. Uma ganância implacável e ambição absorvente davam origem a uma desconfiança universal. A ideia do dever, da obrigação, da força para com a fraqueza, da dignidade e dos direitos humanos era posta de lado como um sonho ou uma fábula. O povo comum era considerado como bestas de carga, ou como instrumentos e degraus para que subissem os ambiciosos. Riqueza e poderio, comodidade e condescendência própria eram procurados como o melhor dos bens. Caracterizavam a época, a degenerescência física, o torpor mental e a morte espiritual.

d) A religião era seus prazeres.

“Assim como as más paixões e os maus propósitos dos homens baniram a Deus de seus pensamentos, também o esquecimento dEle os inclinou mais fortemente para o mal. O coração, amando o pecado, imputou a Deus os seus atributos, e tal concepção fortaleceu o poder do pecado. Propensos à satisfação própria, chegaram os homens a considerar a Deus tal como eles mesmos, a saber, como um Ser, cujo objetivo fosse a glorificação própria, cujas ordenanças se acomodassem a Seu próprio prazer; Ser este pelo qual fossem os homens elevados ou rebaixados, conforme favorecessem ou impedissem ao Seu propósito egoísta.[...] O mundo todo estava-se tornando uma fossa de corrupção.” (Ellen G. White, *Educação*, p. 75,76). Se Jesus não tivesse nascido por você, para mudar esta situação terrível e degradante na qual vivia a humanidade, é muito provável que você também não gostaria de viver em circunstâncias como essas e teria preferido não nascer.

“O estudioso Dr. Martineau pesquisou exaustivamente documentos históricos e concluiu que a Antiguidade não deixou traços de nenhum esforço organizado a favor da caridade. Bondade desinteressada era algo desconhecido. Quando Jesus e a Bíblia se tornaram conhecidos, a caridade e a bondade floresceram” (D. James Kennedy e Jerry Newcombe, *E Se Jesus Não Tivesse Nascido?*, p. 48).

Assim é o coração humano sem Jesus: sem caridade, sem amor, ganancioso, contencioso, distraído, irritante, materialista, corrupto, mal, cruel, promíscuo, devasso, egoísta, etc.

A notícia mais extraordinária que este mundo já ouviu é que tudo isso mudou quando Jesus nasceu! As boas-novas de alegria e vida nasceram com Jesus!

“Como disse Walter Wink, se Jesus nunca tivesse vivido, não poderíamos tê-lo inventado” (Philip Yancey, *O Jesus Que Eu Nunca Conheci*, p. 23).

II. O MUNDO DEPOIS DE CRISTO (d.c.) NASCER

Lucas 2:10-11 diz: “Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor””.

a) O Céu veio à Terra.

“Jesus olhou com infinita compaixão para o mundo em sua condição degradada. Assumiu a forma humana para que pudesse pôr-Se em contato com a humanidade e elevá-la. Veio buscar e salvar o perdido. Atingiu a maior profundidade da miséria e aflição humana, a fim de tomar o homem do modo como o encontrou, um ser manchado pela corrupção, degradado pelo vício, depravado pelo pecado e unido a Satanás na apostasia, e elevá-lo a um lugar no Seu trono” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 199).

b) A excelência foi manifestada.

“Toda a excelência manifestada nas maiores e mais nobres almas da Terra, era reflexo dEle. A pureza e beneficência de José; a fé, mansidão, longanimidade de Moisés; a firmeza de Elias, a nobre integridade e firmeza de Daniel, o ardor e sacrifício próprio de Paulo, o poder mental e espiritual manifesto em todos estes homens e em todos os outros que viveram sobre a Terra, não foram senão centelhas procedentes do resplendor de Sua glória. NEle se encontrara o perfeito ideal” (*Educação*, p. 73).

c) Recebemos um Verdadeiro modelo.

“A fim de revelar este ideal como o único verdadeiro modelo a ser atingido; a fim de mostrar o que todo ser humano poderia tornar-se; o que mediante a habitação da divindade na humanidade se tornaria todos os que O recebessem — para isso veio Cristo ao mundo” (*Educação*, p. 73).

Jesus nasceu por você. Esse acontecimento teve consequências que vão muito além do que podemos imaginar. A história registra o que a igreja de Cristo foi capaz de fazer. Nenhum outro movimento pode ser comparado a esse.

Depois da vinda de Cristo surgiram, entre outras, as seguintes coisas:

- Hospitais
- Alfabetização
- Universidades
- Direitos civis
- Abolição da escravidão
- Ciência moderna
- Valorização da mulher
- Bondade e caridade
- Padrões de justiça

- Ascensão do homem comum
- Condenação do adultério e perversões sexuais
- Respeito pelo ser humano
- Arte e música
- Salvação eterna

(D. James Kennedy e Jerry Newcombe, *Se Jesus não tivesse nascido*, p. 15,16).

O último item, a salvação das pessoas, é o objetivo principal da mensagem da Bíblia.

E é através da Palavra de Deus, esse verdadeiro guia, que Jesus nasce também em nosso coração. “Existem mais de 24.600 manuscritos parciais ou completos do Novo Testamento. (A segunda obra da história antiga assim documentada é a *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero, com apenas 643 manuscritos)” (Josh McDowell & Bart Larson, *Jesus*, p. 12).

Veja como podemos confiar na Bíblia através de seu cumprimento na vida de Jesus:

d) Temos confirmação profética

PROFECIAS BÍBLICAS QUE SE CUMPRIRAM EM JESUS:

- Miquéias 5:2 – Nascimento de Jesus em Belém (que fica a 150 km de Nazaré, onde seus pais moravam) anunciado 700 anos antes.
- Isaías 7:14 – Uma jovem virgem daria à luz ao Messias, que se chamaria Emanuel – Deus conosco (profetizado 600 anos antes).
- Salmo 41:9 – Traição de Jesus por um amigo, profetizada com mil anos de antecedência.
- Isaías 61:1 e 2 – A missão de Jesus (ver Lucas 4:17-19).
- Zacarias 11:12-13 – Jesus seria vendido por exatamente 30 moedas de prata (Mateus 27:3,5,7).
- Isaías 50:6 – Jesus seria açoitado, ferido e cuspidado.
- Salmo 22:16 e Zacarias 12:10 – É predita a forma como Jesus morreria: crucificado. Nos dias de Davi (1000 anos a.C., quando foram escritos os Salmos) a crucifixão não era conhecida, pois foi introduzida como método de tortura e morte pelos romanos, 100 anos antes de Cristo, sendo abolida no ano 300 d.C. por Constantino.
- Salmo 34:20 – Os ossos de Jesus não seriam quebrados (ver Jo 19:32 e 33) como era costume fazer com os sentenciados à cruz (Michelson Borges, *A História da Vida*, p. 178, 179).

“Examinai mais diligentemente as Escrituras e vereis que, em todas essas coisas, se cumpriram as especificações da profecia a Meu respeito” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 578).

“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim” (João 5:39).

III. ELE NASCEU POR VOCÊ

João 3:16 diz que Deus amou a todos, mas a vida eterna é para os que nEle creem.

Quando Jesus nasceu, as pessoas tiveram reações diferentes, da mesma maneira que muitos hoje se tornam indiferentes ao ouvir falar de Jesus.

Os escribas e fariseus ficaram indiferentes. Herodes se sentiu ameaçado pelo nascimento do Rei. Na cidade e nos corações das pessoas, não havia lugar para Jesus nascer. Hoje também existem os indiferentes, os que não deixam o “Rei da Glória entrar” porque não há lugar em seus corações.

Mas existem três tipos de pessoas que estavam procurando a Cristo: os três reis do Oriente que O adoraram e levaram presentes para Aquele que era o “presente”, “o desejado de todas as nações” (Ag 2:7).

“E abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra” (Mateus 2:11).

“O ouro é um presente para um rei. Ele representa todos os nossos bens materiais. O incenso é presente para um sacerdote. A mirra é um presente para quem está para morrer” (Mark Finley, *Sobre a Rocha*, p. 362) .

Jesus nasceu por você: para ser o Rei da sua vida, administrando todos os seus bens materiais para a sua real felicidade.

Jesus nasceu por você: para ser o Sacerdote da sua vida, intercedendo a todo instante diante dos seus pecados e fracassos.

Jesus nasceu por você: para ser o seu Sacrifício e morrer no seu e no meu lugar, para sermos a Sua alegria eterna.

IV. ELE NASCEU PARA MOSTRAR O AMOR DO CÉU INTEIRO POR VOCÊ!

Jesus nasceu para transformar o “filho do trovão” no “discípulo do amor”. E veja como Ele declara esse amor de forma inspirada: 1 João 4:9-21;5:1-5.

CONCLUSÃO

Jamais se esqueça que:

- Jesus nasceu por você: para ser o Rei da sua vida, administrando todos os seus bens materiais para a sua real felicidade.
- Jesus nasceu por você: para ser o Sacerdote da sua vida, intercedendo a todo instante diante dos seus pecados e fracassos.
- Jesus nasceu por você: para ser o seu Sacrifício, para morrer no seu e no meu lugar, para sermos a Sua alegria eterna.
- Jesus nasceu porque Ele quer transformar os “filhos do trovão” de hoje em discípulos do amor!!! Fez tudo isso, porque a paixão de Cristo é você!

2. ELE VIVEU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

João 1:1-5, 14: “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem Ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade”.

Jesus, a Palavra de Deus encarnada, aprendeu com sua mãe, na Bíblia, que ele mesmo inspirou e depois cumpri-la ao vir para esse mundo por você. Em sua vinda a essa terra, Ele falou coisas novas, incríveis e revolucionárias que mudaram a história. Ele viveu cada uma delas por você, mostrando que seguindo em Seus passos é possível viver a real felicidade. Ele passou por uma semana como esta, a Páscoa, para dar a felicidade eterna a Seus filhos.

I. POR VOCÊ, ELE CUMPRIU O QUE DISSE.

John Stott, em seu livro *Homens com uma Mensagem*, página 43, mostra como Jesus, nos primeiros capítulos de Mateus, caminha nos caminhos (nas pegadas) de Israel e repete as experiências pelas quais o povo de Israel passou (texto adaptado):

- a. **Ele também deixa o Egito** – Mateus 2:14,15: “E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho”.
“Porque o Senhor com mão forte te tirou do Egito (Êx. 13:9), da casa da servidão” (Êx 13:14).
- b. **É salvo das mãos de um rei hostil** - Mateus 2:19-23: “Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.” E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos e todo o exército de Faraó, que os havia seguido no mar; nem ainda um deles ficou” (Êx 14:28).
- c. **Passa pelas águas do batismo**, como um exemplo de recomeço para todos- Mateus 3:13-17: “Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.[...] Tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés” (1 Co 10:2).
- d. **É testado e tentado no deserto** por 40 dias como descrito em Mateus 4. Obviamente, há diferenças. Enquanto Israel falhou no teste do deserto nos primeiros 40 dias e, como consequência, lá ficou por 40 anos, (Dt 8:4,5), este Filho de Deus passou pela prova vitoriosamente.

- e. **No Monte Sinai, os 10 Mandamentos** são dados por Deus em mãos para a humanidade, através de Moisés. E na Montanha das Bem-Aventuranças, a Palavra de Deus é proclamada extraordinariamente por Jesus, em Mateus capítulos 5, 6 e 7.
1. **“Bem-aventurados os humildes de espírito**, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5:3). Jesus ensinou que o primeiro passo para entrar em Seu Reino é humildade de espírito. “Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para o ser humano como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável” (*Caminho a Cristo*, p. 30).
 2. **“Bem-aventurados os que choram**, porque serão consolados” (Mt 5:4). Este será o tema de amanhã: Ele Chorou por Você.
 3. **“Bem-aventurados os mansos**, porque herdarão a Terra” (Mt 5:5). “Mansidão não é fraqueza. Os mártires foram mansos. A Bíblia está repleta de heróis mansos, apesar de tudo. A mansidão interior nos leva a uma visão do próprio eu. Reconhecendo que sou pecador, gerando tristeza por isso, estarei pronto para a mansidão. Estarei preparado para colocar todo orgulho de lado. Uma das maiores necessidades de nosso mundo, igreja, e famílias é de mansidão” (George R. Knight, *No Monte das Bem-Aventuranças*, p. 23 e 25).
 4. **“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça**, porque serão fartos” (Mt 5:6). Para os que gostam de fartura, aqui está a receita. “A justiça de Deus se acha concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Ele. Não é por meio de penosas lutas ou fatigantes lidas, nem de dádivas ou sacrifícios, que alcançamos a justiça; ela é, porém, gratuitamente dada a toda alma que dela tem fome e sede” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 18).
 5. **“Bem-aventurados os misericordiosos**, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5:7). Misericórdia é uma compreensão exata de quem é Deus e como Ele vê você e cada ser humano no amor de Jesus. “Ele não nos trata segundo nossos merecimentos. Não indaga se somos dignos de Seu amor, mas derrama sobre nós as riquezas desse amor, a fim de fazer-nos dignos.” E toda palavra ou ato de abnegada bondade é uma expressão do amor de Cristo pela humanidade perdida” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 22, 23). Nas palavras de William Barclay: “Misericórdia é o oposto de egocentrismo... É a antítese do egoísmo”.
 6. **“Felizes os que tem coração puro**, pois eles verão a Deus” (Mt 5:8). Jesus veio viver a pureza de coração e não da aparência. “A pureza de coração leva naturalmente a pureza de vida” (*No Monte das Bem-Aventuranças*, p. 52).
 7. **“Bem-aventurados os pacificadores**, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9). Por você, Jesus viveu para nos ensinar a sermos pacificadores com a esposa, com os filhos, com os familiares, com quem quer que seja. Prontos a perdoar e restaurar a paz.

8. **“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça**, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5:10). “Quem manifestar, na conduta, o amor de Cristo e a beleza da santidade, subtrai a Satanás e os seus súditos, e por isso o príncipe das trevas contra ele se levanta. Opróbrio e perseguição atingirão a todos que estão cheios do Espírito de Cristo” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 29).
9. **“Bem-aventurados serão vocês quando**, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês”(Mt 5:11,12).

Os paralelos são claros. Jesus assume o papel de Israel com o propósito de reformar o povo de Deus ao seu redor. Um dia seus apóstolos se assentaram sobre tronos ao seu lado, julgando as tribos de Israel (Mt 19:28). Jesus viveu tudo isso por você também. Ele deseja viver cada passo de sua vida e cada instante de seu dia por você. “Logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:20).

II. ELE VIVEU POR VOCÊ

O sermão radical de Jesus na montanha mudou a forma como muitas pessoas viviam e viam a vida religiosa. Ele revelou pessoalmente novas e extraordinárias Palavras, e veio mostrar como é possível viver cada uma dela. No ministério de Cristo, vemos os Dez Mandamentos ampliados e vividos por você:

1. “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20:3). Jesus declarou: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Jesus viveu isso por você, pois sabia que muitos de nós, correríamos atrás dessas “coisas”. Lembre, já temos tudo, se Ele for o primeiro a cada dia.
2. “Não farás para ti imagem de escultura” (Êx 20:4). “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6:24).
3. “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus em vão” (Êx 20:7). Jesus ensinou a orar: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus” (Mt 6:9).
4. “Lembra-te do dia do sábado” (Êx 20:8). Jesus deixou um antídoto para o mal deste século, o estresse: “Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida” (Mt 6:25).
5. “Honra teu pai e tua mãe” (Êx 20:12). Vocês são “o sal da terra e a luz do mundo” (Mt 5:13,14). Inclusive para seus pais.
6. “Não mataras” (Êx 20:13). Vejam as palavras anti-bullying de Jesus: “Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não

matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Tolo', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno" (Mt 5:21-22).

7. "Não adulterarás" (Êx 20:14). "Ouviste o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mt 5:27-27).
8. "Não furtarás" (Êx 20:15). Cinquenta por cento dos problemas se resolvem com este texto: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas" (Mt 7:12).
9. "Não dirás falso testemunho" (Êx 20:16). Jesus ensinou que todo julgamento volta: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério que julgardes, sereis julgados" (Mt 7:1-2).
10. "Não cobiçaras" (Êx 20:17). Jesus deu a solução para cobiça: pedir e buscar: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis, batei, e abrir-se-vos-á" (Mt 7:7).

CONCLUSÃO

Jesus conclui o Sermão da Montanha contando uma ilustração para cada família hoje: Mateus 7:24-27

Só existe uma possibilidade para seguir os passos que Jesus viveu por você, construir a sua vida juntamente com sua família, na Rocha que é Cristo, a cada dia.

- a) Você sente que tem alguma coisa em sua vida que pertence ao Egito e você precisa entregar agora para Jesus? "Tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado" (*Caminho a Cristo*, p. 39).
- b) Você deseja viver salvo em Jesus?
- c) Gostaria de nascer de novo da água e no Espírito por Jesus?
- d) Quer que Jesus te dê forças no seu deserto das provações?
- e) Sente que deveria, todos os dias, ouvir a Palavra de Deus?

Você entende por que Ele viveu dessa maneira? Entende por que sua vida é um exemplo para nós? Você e eu somos a razão de tão grande paixão. Jesus viveu e mostrou o caminho para você. É a sua vez de decidir pelo melhor. Qual é a sua escolha?

3. ELE CHOROU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

A primeira coisa que um ser humano faz ao nascer é chorar, e a primeira coisa que fazemos quando sabemos que alguém querido morreu, também é chorar.

Mas ao longo da vida também choramos. Na maioria das vezes, de tristeza. Algumas, de emoção e alegria. Choramos por decepção ou por decepcionar; por perdoar ou receber o perdão; por ferir ou ser ferido; por esquecer ou ser esquecido; por culpa e pela graça; por pecar e por nos arrepender. No batismo também choramos, pois é a morte do “eu” e da vida errada, e o novo nascimento espiritual para uma nova vida.

“Jesus chorou” (Jo 11:35). Este é um dos menores versículos da Bíblia, mas Ele chorou por uma razão profundamente comovente.

Ele chorou por líderes religiosos que faziam o povo sofrer com uma religião pesada, de aparências, insuportável e impossível de viver. Para esses sofrendores, Ele é a solução: “Vocês que estão cansados, enfatiados de religião? Venham a Mim! Andem comigo e irão recuperar a vida. Vou ensiná-los a ter descanso verdadeiro. Caminhem e trabalhem comigo! Observem como eu faço! Aprendam os ritmos livres da graça! Não vou impor nada a vocês que seja muito pesado ou complicado demais. Sejam meus companheiros e aprenderão a viver com liberdade e leveza” (Mt 11:28-30, *A Mensagem*).

I. CONSOLO DO PASSADO

Logo depois da primeira declaração de Jesus, “Bem-aventurados os humildes”, Ele traz o consolo aos que sofrem: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5:4). Para cada lágrima que rola, existe um consolo. “Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba” (*Caminho a Cristo*, p. 85). Que promessa! Mas tem mais: “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30:5).

Jesus “chora com os que choram, e alegre-Se com os que se alegram” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 373).

Jesus não chorou pela morte de Lázaro, pois Ele foi para ressuscitá-lo. Seu pranto e dor iam muito além.

1. **Choro e consolo até para os traidores.** “Não foi, porém, simplesmente pela simpatia humana para com Maria e Marta, que Jesus chorou. Havia em Suas lágrimas uma dor tão acima da simples mágoa humana, como o Céu se acha acima da Terra. Cristo não chorou por Lázaro; pois estava para chamá-lo do sepulcro. Chorou porque muitos dos que ora pranteavam a Lázaro, haviam de em breve tramar a morte dAquele que era a ressurreição e a vida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 373).

2. **Choro e consolo para uma cidade inteira.** “Jesus chorou por Jerusalém, por motivo da culpa e obstinação do Seu povo escolhido” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 153). “Chorou sobre Jerusalém porque o povo não quis ser salvo pela aceitação da redenção que Ele lhes oferecia. Não foram a Ele para que pudessem ter vida” (*Testemunhos* v. 1, p. 505).
3. **A tristeza no coração de Deus por pessoas** que são prisioneiras da culpa e escravas da obstinação. Esses que pranteavam no sepulcro de Lázaro existem até hoje, amantes de si mesmos, cegos por suas vontades, mortos espiritualmente, carentes de uma ressurreição espiritual verdadeira. Para isso, Ele tem um consolo também, o Poder do Espírito Santo, que é o único capaz de “convencer” (Jo 16:8) o mais duro coração. Nosso “Consolador” enviado por Jesus da parte do Pai (Jo 15:26).
4. **Choro e Consolo para o mundo.** Cada cristão e a igreja choram pelos pecados do mundo perdido que não sabe encontrar o caminho. Foi assim com Jesus: “Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores que sabe o que é padecer” (Is 53:3). Foi assim com os profetas bíblicos: “Torrentes de águas nascem de meus olhos”, declarou com tristeza o salmista, “porque os homens não guardam a tua Lei” (Sl 119:136). Ezequiel viu a tristeza dos homens fiéis a Deus “que suspiram e gemem por causa de todas as abominações” cometidas em Jerusalém (Ez 9:4). E o apóstolo Paulo tinha sua tristeza pelos falsos profetas que atrapalhavam a igreja de Deus em seus dias. “Pois muitos andam entre nós, dos quais[...] vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo” (Fp 3:18).

Existe o falso choro, o choro equivocado, o choro egoísta e o choro pelo que devemos chorar. Para todos os tipos de choros, existe alguém que o (a) consola: Jesus, pois Ele chorou por você.

II. CONSOLO NO PRESENTE

É muito fácil confortar uma criança que sofre por seus pequeninos dramas existenciais. O consolo humano também é necessário. O apóstolo Paulo escreveu um texto que todos sabem de cor: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13). Quantos saberiam dizer o que fala o verso 14? Quase ninguém sabe. Veja o que diz: “Todavia, fizestes bem, junto na minha tribulação”.

Mas nada se compara ao “Consolador” Divino. É importante compreender duas coisas:

- a) **Perdão disponível.** Adão e Eva tentaram resolver com as próprias mãos o problema do pecado. Só o “cordeiro de Deus” pode fazer isso. Judas também tentou resolver o problema do pecado com as próprias mãos; e a sua solução foi a pior possível: “foi e se enforcou”. Jesus,

a quem ele traía, era a sua única solução. E Ele está ainda de braços abertos, do jeito que morreu na cruz, para perdôa-lo(a) e abraçá-lo (a). Como um pai amoroso e cheio de graça, assim como vemos na Parábola do filho pródigo. Um perdão disponível para os filhos que estão perdidos dentro e fora da casa do Pai.

- b) **Seja o consolo.** Não seja uma pessoa que fica procurando motivos em sua vida para ser consolada. Isso pode ser uma armadilha do “eu” para pessoas que precisam de uma atenção doentia. Mas, em vez disso, seja o consolo das pessoas. Esse será o seu melhor consolo. Andressa Barragana, é uma menina que evangelizava muito, todos os dias da semana, levando seus pais e mais outras 34 pessoas ao batismo, dos 10 aos 14 anos. Ela veio a falecer em um trágico acidente, um sábado pela manhã indo pregar. Semanas depois a sua mãe disse que matava a saudade da filha saindo de casa com seu marido e levando esperança e consolo às pessoas. Ela recebia consolo, consolando. “Se as mães fossem a Cristo mais frequentemente e nEle confiassem mais plenamente, seu fardo seria mais leve, e elas encontrariam descanso para a sua alma” (*O Lar Adventista*, p. 205).

A vida de Jesus, o Seu ministério, pode ser bem compreendido nas palavras de Ellen G. White: “Diz-se muitas vezes que Jesus chorou, mas jamais foi visto a sorrir. Nosso Salvador foi, efetivamente, um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, pois abria o coração a todos os sofrimentos humanos. Mas, se bem que Sua vida fosse cheia de abnegação e ensombrada por dores e cuidados, Seu espírito não se abatia. Sua fisionomia não apresentava a expressão do desgosto ou do descontentamento, mas sempre de inalterável serenidade. Seu coração era uma fonte de vida; e onde quer que fosse, levava descanso e paz, contentamento e alegria” (*Caminho a Cristo*, p. 120).

III. CONSOLO ETERNO

A Bíblia apresenta que o “salário do pecado é a morte”, mas a boa notícia é que Jesus não pecou e não recebeu esse “salário”. Por isso, a sepultura não podia detê-Lo. O texto continua: “mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23). Esse é o Seu maior presente.

“A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, foi um imperfeito símbolo da Sua vinda nas nuvens do céu com poder e glória, por entre as aclamações dos anjos e o regozijo dos santos. Então, cumprir-se-ão as palavras de Cristo aos fariseus: “Desde agora Me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor” (Mateus 23:39). Em visão profética, foi mostrado a Zacarias aquele dia de triunfo final; e ele viu também a condenação dos que, no primeiro advento, rejeitaram a Cristo: “E olharão para Mim, a quem traspassaram; e O prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por Ele, como se

chora amargamente pelo primogênito”. Zacarias 12:10. Esta cena anteviu Cristo quando contemplou a cidade e chorou sobre ela. Na ruína temporal de Jerusalém viu Ele a final destruição daquele povo que era culpado do sangue do Filho de Deus” – (*Desejado de Todas as Nações*, p. 406).

O incrível é que Jesus sabia como seria cada passo de sua vida e ministério, e mesmo assim viveu intensamente cada dia, olhando para cada pessoa com Seu eterno amor. Fez de tudo por cada ser humano. Chorou, quando as escolhas eram feitas e o amor de Deus, rejeitado.

Dwight L. Moody costumava dizer que Jesus fora cuidadoso ao mencionar o nome de Lázaro antes das palavras “vem para fora”, porque se não o fizesse, todas as tumbas seriam abertas ao Seu comando. Mas um dia acontecerá exatamente isso para todos os que aceitaram o sacrifício de Jesus em seu favor (George R. Knight, *No Monte das Bem-Aventuranças*, p. 20).

E a promessa final: “pois o Cordeiro que se encontra no meio do tro-no os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 7:17).

CONCLUSÃO

“Toda vez que recusais ouvir a mensagem da graça, fortificai-vos na incredulidade. Toda vez que deixardes de abrir a porta do coração para Cristo, ficareis menos e menos inclinados a atender à voz dAquele que fala. Diminuis as probabilidades de atender ao último apelo da graça. Não seja escrito de vós como do antigo Israel: ‘Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.’ Oséias 4:17. Não deixeis Jesus chorar por vós, como chorou por Jerusalém, dizendo: ‘Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Eis que a vossa casa se vos deixará deserta.’ Lucas 13:34, 35” (*Parábolas de Jesus*, p. 124).

Hoje é o dia de entregar tudo para Jesus. Não é mais uma Semana Santa. É dia de mudança para muito melhor. Jesus pode tomar conta de um coração quebrantado, mas Ele precisa tomar posse de cada pedaço. Ele chorou por você, para que um dia todas as suas lágrimas sejam enxugadas para sempre.

Deseja você entregar cada pedaço da sua vida a Jesus? Quer fazer isso agora?

4. ELE SOFREU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

O texto bíblico base para a mensagem de hoje foi escrito pelo apóstolo que passou a amar Jesus de todo seu coração, que vimos ontem, Pedro:

“Pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos” (1 Pe 2:21).

Tentaremos vislumbrar o que foi o sofrimento físico, emocional, mental que Jesus sofreu em meu e seu lugar. Sofrimento que transcende o que somos capazes de imaginar e entender. Usaremos isso “como exemplo para seguirmos os Seus passos”.

“Ele começou Seu ministério sofrendo fome, mas é o Pão da Vida. Jesus terminou Seu ministério terrestre sentindo sede, mas é a Água Viva. Jesus se cansou, mas é nosso descanso. Jesus pagou tributos, mas é o Rei. Foi acusado de possuir demônio, mas expulsou demônios. Jesus chorou, mas enxuga nossas lágrimas. Foi vendido por 30 moedas de prata, mas remiu o mundo. Jesus foi levado como cordeiro para o matadouro, mas Ele é o Bom Pastor. Jesus morreu, mas Sua morte destruiu o poder da morte” (Gregory de Nazianzus, D.C. 381).

“O Deus de justiça não poupou Seu Filho. [...] Toda a dívida contraída com a transgressão da lei de Deus foi requerida de nosso Mediador. Exigiu-se uma expiação completa. Quão apropriadas são as palavras de Isaías: ‘Ao Senhor agradou o moê-Lo, fazendo-O enfermar.’ Isaías 53:10. Sua alma foi feita ‘uma oferta pelo pecado.’ 2 Crônicas 29:24. ‘Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades.’ Isaías 53:5” (Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, p. 10).

1. O SOFRIMENTO DO CORDEIRO

Em seu livro *Sobre a Rocha*, o pastor Mark Finley conta que “Anos atrás, pesquisadores estudaram os efeitos dos golpes da vida no sistema nervoso central. Eles tomaram um cordeiro e o colocaram, sozinho, no curral, ligado a dispositivos que provocavam choque elétrico. Quando o cordeiro ia para um lado, os pesquisadores acionavam o botão, e o animal levava um choque. Imediatamente, ele estremeceu e corria para o outro lado. Recebia novo choque e, outra vez, corria. Os cientistas descobriram que o cordeiro nunca voltava para o mesmo lugar que tomara o choque. Depois de uma série de choques, o cordeirinho ficou bem no meio do curral, tremendo, sem ter para onde correr. Vencido emocionalmente, ansioso e estressado, seus nervos cederam. O cordeiro teve o equivalente a um colapso nervoso e morreu no meio do curral.

Os pesquisadores puseram então o irmão gêmeo daquele cordeiro no curral. Mas, dessa vez, o animal estava acompanhado pela mãe. Os choques foram dados, o cordeiro correu para junto da mãe e nela se abrigou. A mãe lhe transmitia confiança, pois logo o animal se afastou

para comer. Os pesquisadores acionaram o botão mais uma vez, e, de novo, o cordeiro correu para sua mãe. Ela o consolou e transmitiu-lhe confiança.

Foi aí que os pesquisadores notaram uma significativa diferença entre os dois cordeiros. O segundo não teve medo de voltar ao local que tomara um choque. Não mostrou nenhum sinal de nervosismo, estresse ou ansiedade que o irmão mostrara em iguais circunstâncias. Por quê? O cordeiro tinha alguém a quem recorrer; em quem confiar, para lidar com o estresse” (Mark Finley, *Sobre a Rocha*, p. 101).

Vejam a promessa que temos diante das situações estressantes da nossa vida. Temos em quem confiar. E podemos viver seguros e em paz.

“Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:15,16).

João escreveu seu evangelho tendo em mente o ritual do Santuário. Ele é o único dos quatro evangelhos que traz esta perspectiva, que apontava, a cada dia, à igreja do Antigo Testamento (A.T.), quando um cordeirinho era sacrificado para remissão dos pecados do povo. Quando João avistou Jesus, disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). O cordeiro sem defeito que era morto todos os dias para remissão dos pecados.

Vejam os paralelos com o Santuário do Antigo Testamento de Êxodo 25-30:

Jesus, o Santuário (Jo 2:21).

Jesus e os verdadeiros adoradores (Jo 4:23,24).

Jesus, a fonte de água viva (Jo 7:37) [Havia a pia com água no pátio]

Jesus, o pão da vida (Jo 6:22) [Tinha a mesa com pães]

Jesus, a luz do mundo (Jo 8:12) [O candelabro com sete velas]

Jesus, o incenso (Jo 17) [Representava as orações e o aroma suave]

Jesus e o Seu mandamento (Jo 15:12) [As tábuas com os 10 Mandamentos]

Jesus, o sacrifício (Jo 19:28) [O cordeiro sacrificado pela manhã e à tarde]

“O santuário terrestre e o santuário celestial eram vistos como lugares da habitação de Deus. Os serviços do santuário eram vistos como os meios pelos quais Deus conferia a Seu povo as bênçãos salvíficas do concerto. O velho e o novo concertos eram vistos como tendo seus respectivos santuários. Como o velho concerto tinha (um santuário terrestre) (Hb 9:1), assim o novo concerto tem um santuário celestial (Hb 8:2; 9:11, 23, 24)” (Alberto R. Timm, *O Santuário e as Três Mensagens Angélicas*, p. 245-247).

Jesus “é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29, 36). No ritual do santuário do A.T., Sua morte na Cruz cumpre totalmente o sacrifício apontado diariamente no santuário terrestre. Hoje, no santuário celestial, Jesus é nosso solidário Intercessor e Salvador que se compadece das nossas fraquezas e nos oferece gratuitamente tudo o que necessitamos, para ter uma vida vitoriosa nEle.

“Louvemos ao Senhor por termos um compassivo e meigo Sumo Sacerdote que pode Se compadecer das nossas fraquezas. Não esperamos ter repouso aqui. Não, não. O caminho para o Céu é uma *via crucis*; ele é reto e estreito, mas avançaremos com disposição, sabendo que o Rei da glória já palmilhou este caminho antes de nós” (*Refletindo a Cristo*, p. 342).

II. SOFREU POR REVESTIR-SE DA HUMANIDADE

Através da Bíblia, nesta semana, já vimos que o Filho de Deus decidiu nascer, viver, chorar, Se entregar e sofrer por você. Passou por tudo isso como um ser humano vitorioso.

Veremos algumas partes de Seu sofrimento cruel.

a. Sofreu quando criança

“José e Maria achavam que os rabinos eram pessoas boas e Jesus sofreu pressões, as quais foram difíceis de suportar” (*Vida de Jesus*, p. 26).

b. Sofreu com os pobres

“Jesus quer que os pobres saibam que Ele compreende suas provações. Sofreu tudo o que eles têm de sofrer. Por isso, simpatiza com eles e pode ajudá-los” (*Vida de Jesus*, p. 19).

c. Sofreu com os soldados

“Jesus foi levado, em seguida, para a sala da guarda, onde sofreu escárnio e abuso dos soldados e da multidão” (*Vida de Jesus*, p. 90).

d. Sofreu com os líderes e a multidão

“Uma fúria satânica se apossou dos líderes e do povo. A multidão urrava como feras selvagens. Lançaram-se então contra Cristo, gritando: ‘Ele é culpado, matem-No!’. Se os soldados romanos não estivessem presentes, eles O teriam feito em pedaços. Porém, a autoridade romana se interpôs, e, com a força das armas, reprimiu a violência do povo” (*Vida de Jesus*, p. 90).

e. Sofreu com os sacerdotes e príncipes

“Sacerdotes e príncipes se misturaram à multidão e cobriram o Salvador de insultos. Vestiram-No com um manto surrado e Lhe bateram no rosto, dizendo: ‘Profetiza-nos, Cristo, quem é que Te bateu!’ (Mt 26:68).

E tirando as Suas vestes, cuspiram-Lhe no rosto.

Os anjos de Deus registraram fielmente cada insulto, olhar, palavra e ato contra seu amado Comandante. Um dia, aqueles homens vis que zombaram e bateram no rosto pálido e sereno de Cristo contemplarão esse mesmo rosto mais brilhante do que o Sol” (*Vida de Jesus*, p. 90).

É encantadora a forma como Jesus reagia diante dos sofrimentos, físicos e emocionais; Ele nos ensina muito. E sempre que isso acontecer, devemos correr para os Seus braços. Veja como Augusto Cury escreveu sobre as reações de Jesus: “Primeiro, Ele pensava antes de reagir; segundo, nunca devolvia a agressividade que lhe faziam; terceiro, era capaz de estimular os seus agressores a penetrarem dentro de si mesmos e repensarem a sua violência. A maneira como Ele reagiu, foge completamente às reações previsíveis que temos diante de situações de risco e de dor, sejam elas físicas ou psicológicas” (O Mestre da Vida, p. 67).

III. SOFREU EM NOSSO LUGAR

Jesus está familiarizado com todas as suas provações e não o deixou sozinho a lutar contra as tentações e o mal, para afinal ser esmagado por fardos e tristeza. Por meio de Seus anjos Ele lhe sussurra: “Não temas, porque Eu sou contigo’ (Is 41:10). Sou Aquele que ‘vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre’ (Ap 1:18). Conheço as tuas tristezas; Eu mesmo as suporrei. Estou familiarizado com as suas lutas; também as experimentei. Conheço-lhe as tentações; já as enfrentei. Tenho visto as suas lágrimas; Eu também chorei. Suas esperanças terrenas estão desfeitas, mas erga os olhos da fé, penetre o véu e ali ancore suas esperanças. A eterna segurança será sua, pois você tem um ‘Amigo mais chegado do que um irmão’” (Pv 18:24). (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 271).

A história registra o sofrimento de Jesus em Sua sentença injusta, por amor a cada um de nós. Deveria ser como disse Galileu Galilei: “Devemos inscrever em bronze os benefícios que recebemos e no ar, as injúrias”.

A SENTENÇA DE CRISTO (pode ser apenas mencionado)

CÓPIA AUTÊNTICA DA SENTENÇA DE PILATOS, NO PROCESSO DE JESUS CRISTO, EXISTENTE NO MUSEU DA ESPANHA. ESTA PEÇA TEM GRANDE INTERESSE HISTÓRICO

“No ano dezoito de TIBÉRIO CÉSAR, Imperador Romano de todo o mundo, monarca invencível na Olimpíada cento e vinte e um, e na Eliada vinte e quatro, da criação do mundo, segundo o número e cômputo dos Hebreus, quatro vezes; mil cento e oitenta e sete, do progênio do Romano Império, no ano setenta e três, e na libertação do cativo de Babilônia, no ano mil duzentos e sete, sendo governador da Judéia QUINTO SÉRGIO, sob o regimento e governador da cidade de Jerusalém, Presidente Gratíssimo, PÔNCIO PILATOS; regente na baixa Galiléia, HERODES ANTIPAS; pontífice do sumo sacerdote, CAIFÁS; magnos do templo, ALIS ALMAEL, ROBAS ACASEL, FRANCHINO CEUTAURO; cônsules romanos da cidade de Jerusalém, QUINTO CORNÉLIO SUBLIME e SIXTO RUSTO, no mês de março e dia XXV do ano presente,

EU, PÔNCIO PILATOS, aqui Presidente do Império Romano, dentro do Palácio e arqui-residência, julgo, condeno e sentencio à morte, Jesus, chamado pela plebe - CRISTO NAZARENO - e galileu de nação, homem sedicioso, contra a Lei Mosaica - contrário ao grande Imperador TIBÉRIO CÉSAR.

Determino e ordeno por esta, que se lhe dê morte na cruz, sendo pregado com cravos como todos os réus, porque congregando e ajustando homens, ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéia, dizendo-se filho de DEUS e REI DE ISRAEL, ameaçando com a ruína de Jerusalém e do sacro Templo, negando o tributo a César, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo, com grande parte da plebe, dentro da cidade de Jerusalém.

Que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado de alguns espinhos, com a própria cruz aos ombros para que sirva de exemplo a todos os malfeitores, e que, juntamente com ele, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; saindo logo pela porta sagrada, hoje ANTONIANA, e que se conduza JESUS ao monte público da Justiça, chamado CALVÁRIO, onde crucificado e morto ficará seu corpo na cruz, como espetáculo para todos os malfeitores, e que sobre a cruz se ponha, em diversas línguas, este título: JESUS NAZARENO, REX JUDEORUM.

Mando, também, que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva, temerariamente, a impedir a Justiça por mim mandada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os Decretos e Leis Romanas, sob as penas de rebelião contra o Imperador Romano.

Podemos dizer que Jesus nos ensina a suportar tudo COMO Ele o fez, mas da mesma maneira, nós não estaremos sozinhos, mas COM Ele, através da:

- Confiança incondicional.
- Humildade real.
- Entrega total.

CONCLUSÃO

“Mantenham os olhos em Jesus, que começou e terminou a corrida de que participamos. Observe como Ele fez. Porque Ele jamais perdeu o alvo de vista – aquele fim jubiloso com Deus. Ele foi capaz de vencer tudo pelo caminho: a cruz, a vergonha, tudo mesmo. Agora, está lá, num lugar de honra, ao lado de Deus. Quando se sentirem cansados no caminho da fé, lembrem-se da história dEle, da longa lista de hostilidades que ele enfrentou. Será como uma injeção de adrenalina na alma!” (Hb 12:2-3 - *A Mensagem*).

Enquanto alguém neste mundo não se entregar a Jesus, Ele continuará sofrendo, e o sofrimento também continuará no coração dessa pessoa.

Jesus sofreu por você, para que você um dia não sofra mais. Breve Jesus voltará e todo sofrimento deste mundo será erradicado para sempre.

5. ELE SE ENTREGOU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

Até agora vimos que “Ele nasceu por você!”, “Ele viveu por você!”, e “Ele sofreu por você!”

Ele fez tudo isso por uma única razão: “Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho, Seu único Filho, para a seguinte razão: para que ninguém precise ser condenado; para que todos crendo nEle, possam ter vida plena e eterna. Deus não se deu ao trabalho de enviar Seu Filho apenas para apontar um dedo acusador e dizer à humanidade como ela é má. Ele veio para ajudar, para pôr o mundo nos eixos outra vez” (Jo 3:16-17 - *A Mensagem*).

E hoje o tema é: Ele Se entregou por você!

Ele preferiu Se entregar por você a viver sem você!

Vamos fazer um paralelo do tema de hoje com a vida de Pedro.

1. POR AMAR, ELE SE ENTREGOU

“O amor existente entre o Pai e Seu Filho não pode ser descrito. É imensurável. Em Cristo, Deus viu a formosura e perfeição da excelência que habita nEle mesmo. Maravilhai-vos, ó Céus, e assombra-te, ó Terra, pois Deus não poupou Seu próprio Filho, mas entregou-O para ser feito pecado em nosso lugar, para que os que creem possam tornar-se a justiça de Deus nEle.

É demasiado imperfeita a linguagem para tentarmos a descrição do amor de Deus. Cremos nele, nele nos regozijamos, mas não o podemos compreender” (Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, p. 11).

Vamos tentar visualizar este amor indescritível na vida de Pedro que saiu da areia de uma vida inconsistente, para a Rocha em um viver consistente. Vamos conhecê-lo e a sua incrível história.

Os apóstolos eram pessoas comuns, pouco talentosas. Provavelmente haviam sido reprovados na Escola dos Profetas, por isso eram pescadores. Foi André que levou Simão a Jesus. Pedro tinha três nomes: Simeão, no hebraico. Cefas, no aramaico. E Pedro. Ele nasceu na Galileia ao norte de Betsaida que significa cidade de pedra. Era casado, sabemos disso porque Jesus curou a sua sogra (Lc 4:38), (devia ser uma sogra boazinha). Pedro era habilidoso e muito forte, pois era pescador, e apenas tirando o “s” era também pescador. Mas ele precisaria saber e reconhecer isso. Ele ainda estava dividido entre seguir a Jesus e a pescaria. E foi na sua penúltima pescaria que ele reconheceu: “sou pecador” (Lc 5:8). Somente em pessoas assim que é Jesus pode atuar. Reconhecer isso uma vez não é suficiente. Esta é uma necessidade diária.

Pedro errou muitas vezes, Judas também. Pedro fez papel pior, negou Jesus abertamente. Judas o fez ocultamente.

Em outra ocasião, os discípulos estavam a oeste da Galileia em seu barco e ficaram “aterrados de medo” do fantasma, influência Greco-Romana, mas Jesus

disse: “Tenham bom ânimo! Sou Eu! Não temais!” (Mt 14:26). Algumas pessoas reagem assim diante dos seus medos por influência de sua imaginação ansiosa. Mas as três frases curtas de Jesus são determinantes até os dias de hoje.

Pedro, em um momento de autossuficiência, consegue dar alguns passos sobre a água, mas ao tirar os olhos de Jesus ele afundou.

E no mesmo instante estava nos braços de Jesus.

Em outra ocasião, ao ser perguntado por Jesus “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?”... “Mas vós, continuou Ele, quem dizeis que Eu Sou?” (Mt 16:13,15). A resposta já estava na pergunta. Mas foi Pedro que acertou em cheio: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo” (v. 16) e logo depois foi elogiado por Jesus. Assim era Pedro, um dia afundava e no outro acertava.

O mesmo Pedro foi usado pelo demônio pedindo a Jesus para não morrer na cruz. Sua ignorância nesta declaração, colocou em jogo a sua própria salvação e nossa, hoje, também.

A Bíblia não omitiu seus fracassos para que sua história fosse um exemplo para todos que acertam e erram, erram e acertam na vida.

II. POR ERROS FATAIS, ELE SE ENTREGOU

Quando “eu” tento vencer com minhas próprias forças, “eu” fracasso. Quando eu confio, Ele obtém o sucesso. Essa é uma Teologia profunda. A notícia ruim é que a “carne” conhece o pecado e o fracasso. Podemos conhecer Jesus por 50 anos e cometer os mesmos pecados. Não há segurança em pensar que podemos resolver o pecado, esse é um erro fatal. Mas o Espírito de Deus conhece uma coisa, o sucesso espiritual, e a medida que permitimos que o Espírito opere em nossa vida, comprovamos isso. Lembre-se o que disse Jesus: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).

Quando Jesus Se entregou para ser condenado, quatro erros fatais foram evidenciados na vida de Pedro:

1. **Autossuficiência** – Pedro disse que estava pronto para ir tanto para a prisão como para a morte (Lc 22:33). Ele foi sincero quando disse isso. Precisamos confiar mais em Jesus do que em nossa sinceridade. Jesus avisou-o que ele O negaria três vezes antes que o galo cantasse duas vezes.
2. **Indolência** – Dormia enquanto deveria orar. Os autoconfiantes não precisam de oração (Lc 22:45).
3. **Precipitação** – Puxou a espada quando não deveria (Lc 22:50).
4. **“Pedro seguia de longe”** (Lc 22:54).

Pedro estava cansado, exausto, assustado, frustrado, inseguro... coloque-se no lugar dele. Enquanto Jesus era condenado, Pedro voltou ao pátio, esquentava as mãos no fogo do inimigo. A miséria gosta de companhia. E Pedro juntou-se do lado dos que condenavam a Jesus, das pessoas que na segunda-feira da semana da páscoa gritavam “hosanas ao Filho de Davi”, e na sexta-feira da mesma semana, gritavam: “crucifica-O”. Veja como o ser humano é facilmente influenciável para o mal. Decisões podem ser fatais. E no fogo do inimigo Pedro negou a Jesus:

1. Primeiro, disse que nunca tinha visto esse homem-- Mentiu.
2. Negou que era um discípulo-- Omitiu.
3. Não sei do que estão falando-- Negou.

Então o galo cantou. É bem provável que a cada manhã depois disso, quando o galo cantava, Pedro era despertado para um novo dia com Jesus, pois o galo lembrava-o de seu pecado. Augusto Cury chamou isso de “galofobia”.

Ao Jesus sair do julgamento “fixou os olhos em Pedro” (Lc 22:61), olhos de amor, compaixão e misericórdia, como muitas vezes olhou para Pedro. O olhar de Jesus lembrou-o mais uma vez o que era pecado. A Bíblia diz que Pedro “saiu dali e chorou amargamente” (Lc 22:62). Naquela noite, algo morreu dentro de Pedro. “Será que Jesus vai me perdoar mais uma vez?” ele deve ter pensado. É verdade que ele dissera até 70 vezes 7, o que equivale a receber o perdão 490 vezes...Porém a sua autossuficiência precisaria morrer de uma vez por todas.

Isso ocorreu em uma quinta-feira à noite, Jesus morre na sexta-feira, Judas está morto, passam o sábado e o domingo. Para Pedro tudo está acabado. Ele foi pescar; sete outros foram com ele, perceba a liderança dele, exatamente como há três anos e meio antes.

“O próprio fato de sermos chamados a suportar provas, é evidência de que o Senhor Jesus vê em nós algo muito precioso, que deseja ver desenvolvido. Se não visse em nós coisa alguma pela qual pudéssemos glorificar o Seu nome, não despenderia tempo refinando-nos” (*Para Conhecê-Lo*, p. 274).

III. MAIS QUE SATISFEITO PELA ENTREGA

“Dentre os que andaram com Jesus, ninguém errou tanto quanto Pedro. Mas havia uma qualidade nele que sempre habitou nos grandes homens. Não tinha medo de errar, de chorar, de se entregar por aquilo em que acreditava, de correr riscos para conquistar seus sonhos. Era rápido para errar e se arrepender e retornar ao caminho” (Augusto Cury, *O Mestre Inesquecível*, p. 173).

Enquanto tentavam pescar, após uma outra noite frustrante, sem peixe, o “vulto” aparece outra vez, eles não O reconheceram. Mas Ele estava ali toda a noite. Mas só quando amanheceu, eles perceberam o estranho à beira da praia. Jesus pergunta: “filhos tendes alguma coisa para comer” (Jo 21:5). Eles não tinham pegado nenhum peixe. “Lançai a rede a direita do barco” (Jo 21:6). “E Jesus tinha um desígnio em ordenar-lhes que deitassem a rede do lado direito do barco. Daquele lado estava Ele, na praia. Era o lado da fé. Se trabalhassem em ligação com Jesus — combinando-se Seu divino poder com o esforço humano deles — não deixariam de ter êxito” (Ellen G. White, *Desejado de Todas as Nações*, p. 572).

Esse momento na praia era o momento do recomeço. Jesus estava refazendo o chamado como a três anos e meio atrás. Pedro é o primeiro a chegar na praia para agarrar esta oportunidade. Jesus já havia preparado peixe assado na pedra com pão (v. 9). Agora o Mestre ensina mais uma lição, afasta-se com Pedro e conversa particularmente com ele. “Os pecados secretos devem em segredo ser confessados a Deus; mas o pecado

público requer pública confissão. A vergonha do discípulo de Cristo é lançada sobre Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 573).

Depois de comerem, de saciarem esta necessidade básica, depois de lembrarem os milagres vividos com Jesus, o Mestre conversa em particular com Pedro e pergunta por três vezes: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros?”. Nas duas primeiras vezes, a pergunta foi com a palavra *agapao* que representa o amor de Deus, Jesus queria ver se o amor de Pedro era incondicional agora. No entanto, Pedro responde com o amor *phileo*, amor humano, que muda; um amor incompleto. Então, na terceira vez, Jesus muda e pergunta usando o amor *phileo*. O maravilhoso é que Jesus aceita este amor imperfeito de Pedro e que todos nós temos para com Ele.

Quando voltaram para o grupo, Pedro comete mais um deslize, “Senhor e quanto a este?” (v. 21), referindo-se a João. “Pedro, deixe que Eu cuide dele... Você cuide de você!” é a resposta de Jesus. Pedro, transformado e usado por Deus, cumpre o que Jesus pediu quando disse para ele: “apascenta meus cordeirinhos”. Em um único sermão levou quase 3.000 pessoas Àquele a quem aprendera amar de todo seu coração. Jesus fica mais que satisfeito pela entrega e Pedro também.

“Ele verá o fruto do seu penoso trabalho e ficará satisfeito” (Is 53:11). Na vida de Pedro isso se cumpriu.

Ele se entregou por você, pelo mesmo motivo.

“O Senhor Deus do Céu reuniu todas as riquezas do Universo e as depôs para adquirir a pérola da humanidade perdida. O Pai entregou todos os Seus recursos divinos nas mãos de Cristo para que as mais ricas bênçãos do Céu pudessem ser vertidas sobre uma raça decaída.” (*Exaltai-O*, p. 265).

CONCLUSÃO

Na Bíblia há outro João 3:16, só que na terceira epístola de João. Em João 3:16 vemos o amor de Deus por nós (*agapao*). Neste outro, vemos o pedido de Deus para compartilhar esse mesmo amor, “cuidar de Seus cordeirinhos”.

“É assim que entendemos e experimentamos o amor: Cristo sacrificou Sua vida por nós. Portanto, devemos nos sacrificar por nossos irmãos, não apenas por nós mesmos. Se você vê seu irmão em necessidade e tem recursos para ajudá-lo, mas vira as costas e não faz nada, o que acontece com o amor de Deus? Desaparece. E é você que faz este amor desaparecer” (3 Jo 3:16 - *A Mensagem*).

Algumas lições que aprendemos com essa incrível e envolvente história:

- 1) Não devemos ficar desanimados com nossas fraquezas.
- 2) Jesus não nos ama menos quando erramos.
- 3) Nossa primeira preocupação é conosco mesmo.
- 4) Jesus aceita nosso amor por Ele, pequeno e fraco, como seja.
- 5) Ele nos chama para cuidar dos Seus “cordeirinhos”.

Quando Jesus Se entregou, estava Se entregando por Pedro e por toda a humanidade.

Você se parece com Pedro? Jesus Se Entregou Por Você!

6. ELE MORREU POR VOCÊ

INTRODUÇÃO

Jesus, o Filho de Deus, morreu para salvar você! Esta foi, e sempre será, a mais importante mensagem de qualquer orador. O mundo precisa dessa mensagem como precisa de alimento.

O tema de hoje nos apresenta as raízes da maldade deste planeta: o pecado e suas consequências - a morte, o orgulho, a indiferença, o ódio, a violência, o sentimento de culpa, a crise existencial e mental.

A Parábola da Ovelha Perdida (Lc 15:3-7)

“E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso;

E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.

Estar perdido biblicamente é o mesmo que estar morto; “estando nós mortos em nossos pecados e delitos” (Ef 2:5).

A ovelhinha da Parábola morreria, certamente, se não fosse encontrada. Se Jesus não tivesse nos encontrado, certamente estaríamos mortos. Não apenas do ponto de vista físico, mas sobretudo do espiritual.

1. DOLOROSAS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO E DA MORTE

O pecado traz duas consequências: morte e escravidão -- “Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados. Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado” (Jo 8:24, 34).

O homem não pode resolver o problema do pecado e sua escravidão.

“Ainda que te laves com salitre e com muito sabão, a mancha da tua iniquidade permanecerá gritando diante de mim!” declara o Eterno, Yahweh (Jr 2:22, Bíblia King James Atualizada). Jesus disse: “Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:5). Afastar-se de Deus é o primeiro passo para cair em qualquer pecado e passar a viver como escravo desse pecado. Como diz a Bíblia: “Todo, aquele que pratica o pecado, também transgribe a lei, porque o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4). Existe um caminho apresentado pela Bíblia de como ser livre da morte e da escravidão do pecado: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Em verdade, em verdade vos asseguro: se alguém obedecer a minha Palavra, jamais experimentará a morte.” (Jo 8:32, 51).

O sofrimento de Deus por causa do pecado

Um dos textos mais conhecidos do Novo Testamento é, sem dúvida, Romanos 6:23: “o salário do pecado é a morte”.

Por conta do pecado e, conseqüentemente, a morte, 102 pessoas morrem por minuto no mundo, uma a cada 1,7 segundos, vítimas do pecado e da morte.

O Dr. Carlos Ramos nos faz refletir na seguinte pergunta: Quem teria sido a primeira vítima do pecado e da morte? Adão? Abel?

A resposta, encontramos em Apocalipse 13:8: O “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. Ontem falamos sobre esse Cordeiro de Deus que João avistou e declarou como o único “caminho”, a única “verdade” para a “vida” e para irmos ao Céu e ao “Pai” (Jo 14:6).

Foi por isso que: “Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, **para que todo o que nele crer não pereça**, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

Cristo foi a primeira vítima e, finalmente, a única. (2Co 5:14; Hb 10:12). Ninguém deveria ficar para sempre na sepultura, tamanho foi o sacrifício de Cristo; “porque o salário do pecado é a morte, mas o **dom gratuito de Deus é a vida eterna** em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).

II. A PRIMEIRA VÍTIMA COMO FATO HISTÓRICO

Depois que o Senhor criou “todas as coisas”, “colocou Adão e Eva no jardim do Éden para cultivá-lo e o guardar”, com “uma” restrição e consequência, o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2:17).

Imediatamente, eles sofreram a primeira consequência do pecado, e depois uma lista de outros pecados começou a aparecer. Eles procuram desesperadamente uma solução humana. “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais” (Gn 3:7). Veja o que isso causou:

- Concupiscência dos olhos.
- Indiferença e independência de Deus.
- Soberba.
- Vergonha.
- Medo.
- Desculpas evasivas.
- Condenação.
- Morte.

A solução humana é inútil, não funciona, são “obras mortas”. O pecado deixa o homem sem condições de estar na presença de Deus. Então ele foge, esconde-se, indo para longe dEle. Toda a tentativa humana só o

afasta mais de Deus. Folhas de figueira não eram suficientes para encobrir o pecado. Uma figueira não era suficiente. O jardim do Éden inteiro não foi suficiente.

III. SOLUÇÃO DIVINA

Deus vai atrás do homem – como veio atrás de você. É um equívoco dizer “quando eu encontrei a Jesus e a verdade”. Foi Ele quem o encontrou. A iniciativa é sempre divina, e aqui temos mais uma Teologia profunda.

“E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: **Onde estás?**” (Gn 3:9)

“Para onde fugirei da Tua Face?” (Sl 139) Foi Deus que também proveu as soluções, e o cordeiro é a primeira vítima a morrer. “E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu” (Gn 3:21).

“Quando Adão, de acordo com as especiais determinações de Deus, fez uma oferta pelo pecado, isto foi para ele a mais penosa cerimônia. Sua mão devia levantar-se para tirar a vida, que somente Deus podia dar, e fazer uma oferta pelo pecado. Pela primeira vez teria de testemunhar a morte. Ao olhar para a vítima ensanguentada, contorcendo-se nas agônias da morte, ele devia contemplar pela fé o Filho de Deus, a quem a vítima prefigurava, e que devia morrer em sacrifício pelo homem. [...]

O sangue dos animais devia ser associado na mente dos pecadores com o sangue do Filho de Deus. A morte da vítima devia evidenciar a todos que o castigo do pecado era a morte” (Ellen G. White, *Exaltai-O*, p. 14).

Temos onde encontrar a vitória: “Eles pois o venceram [Satanás] por causa do sangue do Cordeiro” (Ap 12:11).

O homem matou o cordeiro: “no processo da salvação, as mãos que ousaram pecar servem apenas para matar o Cordeiro” (Dr. Carlos Ramos). Assim, em Jesus, nos tornamos justos pela fé e não pelas obras. E as vestes no corpo de nossos primeiros pais lembram a morte do cordeiro.

As vestes de justiça de Cristo cobrem totalmente a nudez da alma humana, devolvem o vigor, a segurança da salvação e a alegria eterna.

CONCLUSÃO

Só Cristo pode resolver nosso maior problema (Jr 23:5, 6). O que Cristo fez garante perdão, libertação e purificação. A vitória de Cristo é a nossa vitória.

A visão de Jesus crucificado foi o que mudou a vida de Paulo.

“Não existe caminho que leva ao céu que não passe no calvário”. “É preciso deparar-se com uma cruz” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 97).

E é por esse prisma que devemos enxergar a vida ATRAVÉS DA CRUZ.

As perturbações exteriores não afetam uma vida vivida pela fé no filho de Deus.

Alguns anos atrás um filho brigou com seu pai e saiu de casa, dizendo: —‘O senhor nunca mais me verá’. Passaram-se três anos, extremamente difíceis. Ele queria voltar pra casa, mas tinha medo: será que seu pai o aceitaria de volta? Um dia, ele escreveu para sua mãe, dizendo que iria estar no trem que passava pela sua casa. Pediu que ela pendurasse alguma coisa branca no quintal se o pai estivesse de acordo que ele voltasse para casa.

Ele estava inquieto no trem, mudando de uma poltrona para outra. Um pastor notou seu nervosismo e lhe perguntou o que estava errado com ele. Ele lhe contou. Continuaram viajando juntos enquanto o rapaz olhava pela janela. De repente ele começou a ficar nervoso. —Veja pastor minha casa fica logo depois da curva contornando a próxima montanha. O senhor pode olhar por mim e ver se tem alguma coisa branca? Eu não poderei olhar! Se não tiver nada branco, o senhor me diz, por favor?

O trem diminuiu a velocidade ao entrar na curva. O pastor ficou olhando firme para o lado da colina, aí ele quase se descontrolou e começou a gritar: —Veja filho!

Havia uma pequena casa de fazenda entre as árvores, mas mal podia ser vista devido ao branco. Parece que aqueles pais solitários haviam pendurado todos os lençóis daquela casa, cada tapete, cada toalha de mesa, até mesmo seus lenços, tudo que puderam achar de cor branca foi pendurado na corda do varal e no topo das árvores. O rapaz ficou branco também. Seus lábios tremiam. Não conseguia falar... Já havia pulado do trem antes dele parar. A última coisa que o pastor viu foi ele correndo montanha acima o mais rápido que conseguia correr em direção aos lençóis que balançavam ao vento.

Eu não sei há quanto tempo você está longe de casa, de Jesus, da igreja... Olhe para o céu e veja os milhares de estrelas que Deus pendurou ali. Veja a promessa: “Assim como não é possível contar as estrelas do céu” (Jr 33:22). Portanto, assim declara *Yahweh*: “Se os céus em cima puderem ser medidos e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então Eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo quanto eles têm praticado ao longo do tempo”, afirma o SENHOR” (Jr 31:37). Até hoje isso não aconteceu, por mais que avance a ciência. Olhe as vestes brancas do Cordeiro. Olhe para o passado e veja Jesus pendurado no madeiro para lhe conceder o perdão. Quanto à volta definitiva ao lar do Céu, só o Pai é quem sabe. Quanto à volta de Jesus ao teu coração, só você pode decidir.

Esta não pode ser apenas mais uma Semana Santa em sua vida. Se você é apaixonado de Cristo, permita que Ele também seja a sua paixão. Permita que a Sua morte lhe traga vida em abundância.

Por que não hoje? Por que não agora?

7. ELE RESSUSCITOU POR VOCÊ

Por que Jesus morreu na cruz?

Se você respondeu “para me salvar!”, sua resposta está incompleta.

Em 1 João 4:9-10 temos a resposta: “Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos VIVER POR MEIO DELE.” “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4:10).

Ele morreu para que pudéssemos viver por meio dEle!

Naquele domingo de Páscoa, a ressurreição de Jesus foi a confirmação do que Ele havia profetizado, pregado, vivido e realizado (como vimos no primeiro tema). Sua ressurreição lembrava que:

- Sua morte na Cruz foi um ato de vitória.
- Deus o Pai ficou satisfeito com o resultado do Seu penoso trabalho.
- Aos doze anos ficou três dias longe dos pais, símbolo dos 3 dias que passou na tumba.
- O santuário (Ele mesmo) seria destruído e reedificado em três dias.
- As três ressurreições registradas na Bíblia foram realizadas por Jesus.
- A morte, o pior inimigo, não poderia detê-Lo.

Por isso, as Suas palavras são as mais poderosas que o mundo pode ouvir. Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” (Jo 11:25, 26). Estudaremos sobre a ressurreição de Jesus e faremos um paralelo com as três ressurreições relatadas nos evangelhos.

1. ELE DEU VIDA

Jesus resolveu o principal problema da humanidade relacionado com a vida. A religião e os arranjos podem embelezar um cadáver e torná-lo mais apresentável, porém, jamais poderão dar-lhe a vida. Só Deus tem esse poder. “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com Ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Ef 2:1-7).

O Senhor Jesus levantou muita gente dentre os mortos (Mt 11:5), mas nos evangelhos só existe o registro da ressurreição de três pessoas:

- A filha de Jairo (Lc 8:40-56) tinha cerca de 12 anos.
- O filho da viúva de Naim (Lc 7:11-17), um jovem.
- E Lázaro, um amigo especial de Jesus (Jo 11), alguém mais velho.

Essas três pessoas nos ensinam que a morte não respeita a idade. Sendo a morte uma figura do pecado, essas três pessoas nos ensinam que o pecado matou toda a raça humana. As crianças pecaram, os jovens pecaram, os adultos pecaram. “Pois todos carecem da glória de Deus” (Rm 3:23).

II. ELE RESSUSCITOU

Na manhã daquele domingo da ressurreição de Jesus, o universo viveu sua maior expectativa:

“Onde está, sacerdotes e príncipes, o poder de vossa guarda? — Bravos soldados que nunca se atemorizaram diante do poder humano, são agora como cativos aprisionados sem espada nem lança. O rosto que contemplam não é o de um guerreiro mortal; é a face do mais poderoso das hostes do Senhor. Este mensageiro é o que ocupa a posição da qual caiu Satanás. Fora aquele que nas colinas de Belém proclamara o nascimento de Cristo.

“A terra treme à sua aproximação, fogem as hostes das trevas, e enquanto ele rola a pedra, dir-se-ia que o Céu baixara a Terra. Os soldados o veem removendo a pedra como se fora um seixo, e ouvem-no exclamar: Filho de Deus, ressurgel! Teu Pai Te chama. Veem Jesus sair do sepulcro, e ouvem-no proclamar sobre o túmulo aberto: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Ao ressurgir Ele em majestade e glória, a hoste angélica se prostra perante o Redentor, em adoração, saudando-O com hinos de louvor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 552).

Voltando às três ressurreições que Jesus realizara, o elemento “tempo” se acha envolvido quando Jesus chega:

- A filha de Jairo acabara de morrer.
- O jovem na procissão fúnebre estava morto pelo menos um dia — costume judeu para o sepultamento em 24 horas.
- E Lázaro, estava no túmulo há quatro dias.

Verificamos aqui diferentes estágios e até graus de decomposição.

- A filha de Jairo não estava nada decomposta.
- A decomposição estava iniciando no jovem.
- Marta advertiu: Lázaro cheira mal; estava morto há quatro dias.

Embora todos os pecadores perdidos, sejam jovens ou velhos, estejam espiritualmente mortos, nem todos se encontram no mesmo estado de “decomposição” espiritual. Alguns são como o filho pródigo que cheiram a chiqueiro, enquanto outros são fariseus, respeitavelmente limpos por fora, mas cheios de corrupção por dentro (Mt 23:25-28).

“Durante Seu ministério, Jesus ressuscitara mortos. Fizera reviver o filho da viúva de Naim, a filha do principal, e Lázaro. Estes não foram revestidos de imortalidade. Ressurgidos, estavam ainda sujeitos à morte. Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo,

saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 555).

III. VIVER POR JESUS

“Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abriu-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente. Eram os que haviam colaborado com Deus, e que à custa da própria vida tinham dado testemunho da verdade. Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 555).

A vida espiritual é um dom de Deus, da mesma forma que a vida física (Ef 2:8). Você e eu podemos cultivar a vida física, mas não podemos dar vida a um morto. Só Deus tem esse poder. “Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo” (Jo 5:26).

Como Jesus concede esse dom da vida? Mediante Sua Palavra e o Pai, (Jo 5:24).

Em cada uma das narrativas, Jesus disse a pessoa morta:

- “Menina levanta-te” (Lc 7:14).
- “Jovem Eu te mando: levanta-te” (Lc 8:54).
- “Lázaro vem para fora” (Jo 11:43).

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz” (Hb 4:12).

Ele morreu para que pudéssemos viver por meio dEle.

Devemos notar que cada uma dessas três pessoas que Jesus levantou dentre os mortos deu evidências confiáveis que estava realmente viva.

- A Menina – “levantou-se”, “andou” e “alimentou-se”. A evidência da sua nova vida em Cristo notou-se pelo andar e pelo apetite. De maneira semelhante, os que recebem nova vida em Jesus deveriam testemunhar do milagre andando na direção dos perdidos; testemunhando mesmo em sua alimentação e estilo de vida que tiveram um encontro com Jesus.
- O Jovem deu evidência de estar vivo, sentando-se e falando. Imagino que abriu a sua boca para engrandecer Aquele que lhe dera de novo a vida. “Porque a boca fala o que está cheio o coração” (Mt 12:24). Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. A vida agora passa a ser um testemunho “vivo”. As conversas não são mais egocêntricas, mas cristocêntricas.
- Lázaro “despojou-se das mortalhas” e colocou as “vestes da graça” (Cl 3:9-10). É tempo de tirar de nossa vida pecados parasitas e tudo aquilo que o Espírito Santo lhe está falando neste momento para tirar; tudo o que o impede de viver plenamente. Você realmente viverá mais leve e em paz junto à sua família.

Somente aquele que É “a ressurreição e a vida” é capaz de “fazer novas todas as coisas” (Ap 21:5) em sua vida”.

CONCLUSÃO

Em Apocalipse 1:18 encontramos algo impressionante: “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. E tenho as chaves da morte e do inferno”. Ele ganhou autonomia sobre a morte. A última palavra é dEle, pois não teve pecado. Vencer a morte é o sonho da ciência.

Cristo, tendo a chave da “morte” não teria a chave de todas as demais coisas do mundo e de sua vida?

Errado. Jesus tem uma chave a menos!

Em Laodiceia Ele está do lado de fora. Se tivesse a chave entraria...

ELE ESTÁ BATENDO PARA ENTRAR...

“Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” (Ap 3:20).

Você gostaria de entregar a chave que Lhe falta?

A chave da sua vida que é momentânea e incerta?

Ele ressuscitou por você para que você tenha vida eterna e abundante. Porque não **VIVER POR MEIO DELE, HOJE, E PARA SEMPRE?**

8. ELE VOLTARÁ PARA VOCÊ

INTRODUÇÃO

Chegamos ao último tema da Semana Santa 2015 que marcou a sua vida para sempre, porque: **A Paixão De Cristo É Você!**

A cada dia vimos como o amor de Deus foi expresso por você:

1. Ele nasceu por você!
2. Ele viveu por você!
3. Ele chorou por você!
4. Ele se entregou por você!
5. Ele sofreu por você!
6. Ele morreu por você!
7. Ele ressuscitou por você!

Hoje a sobremesa da semana: Ele voltará para você!

A segunda carta de Paulo a Timóteo é uma carta de despedida. Paulo entendia que sua morte aconteceria a qualquer momento. Porém, não vemos amargura, desespero e frustração nesta carta. Pelo contrário, vemos um homem com esperança: “já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia (2 Tm 4:8). Ele tinha a certeza que o Senhor voltaria e que ele ressuscitaria nesse dia. Ele ainda complementa “... e não somente a mim, mas também a todos que amarem a sua vinda” (2Tm 4:8).

I. ANTES DE VIR, ELE PROMETEU VOLTAR

Existem centenas de textos proféticos no Novo Testamento que falam da volta de Jesus. Mas o incrível é que existem outros textos que falam da Segunda Vinda, anteriores à Sua vinda ao mundo pela primeira vez. São garantias de que Ele virá uma segunda vez.

O testemunho de Jó: Jó 19:25, 26.

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus”.

Jó confiava que sua inexplicável dor familiar, pessoal, material, um dia teria fim. O seu “Redentor” viria para solucionar toda a dor desta Terra.

O testemunho de Enoque: Judas versos 14 e 15

“Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra Ele”.

Enoque tem a visão do “juízo”, do Deus que virá para fazer justiça.

O testemunho do salmista: Salmo 50:3-5

“Virá o nosso Deus e não Se calará; adiante Dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor Dele. Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o Seu povo. Congregai os Meus santos, aqueles que fizeram Comigo um concerto com sacrifícios”.

Já o salmista consegue ver como será a execução do julgamento, com “fogo”.

O testemunho de Isaías: Isaías 25:8,9

“Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse. E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação, exultaremos e nos alegraremos”.

Isaías vê a “morte” sendo destruída, pois não haverá mais pecado após a Segunda Vinda de Jesus.

Em: Isaías 66:14,15: O profeta vê a alegria do coração dos salvos quando Ele Voltar. “Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra; então, a mão do Senhor será notória aos Seus servos, e Ele se indignará contra os Seus inimigos. Porque eis que o Senhor virá em fogo; e os Seus carros, como um torvelinho, para tornar a Sua ira em furor e a Sua repreensão, em chamas de fogo”.

O testemunho de Daniel: O profeta vê o “Reino” eterno de Deus sendo estabelecido depois de todos estes reinos de metal e barro passarem. Daniel escreve toda a história do mundo no segundo capítulo do seu livro.

Daniel 2:45: “Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação”.

Daniel 12:1: “E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro”.

O incrível é que essas profecias foram dadas antes de Jesus vir pela primeira vez e se estendem além das profecias Messiânicas que vimos no primeiro tema desta semana.

II. SE ELE VEIO, É SINAL DE QUE VOLTARÁ.

Sua encarnação e crucifixão são as principais evidências que Ele virá em glória e majestade para então ser considerado como sempre deveria ter sido.

Davi declara no Salmo 50:3: “O nosso Deus virá”.

“Há mais de 1.500 profecias sobre a segunda vinda de Jesus, registradas na Bíblia. Para cada profecia sobre a primeira vinda de Jesus no Antigo Testamento, há oito que predizem a Sua segunda vinda. A volta de Jesus é mencionada uma vez em cada cinco versículos do Novo Testamento” (Mark Finley, *Estudando Juntos*, p. 26).

Em Mateus 24 os discípulos pedem: “que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?” (v. 3). Jesus responde nos versos seguintes falando dos vários acontecimentos (na sociedade, na moral da humanidade, na saúde do mundo, na natureza e no mundo religioso) que antecederiam à Sua vinda. E é no verso 30 que Ele responde: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória”.

Prezados amigos e irmãos, JESUS É O “SINAL”. Muitos focam nos acontecimentos, mas isso não é seguro. Só há segurança em concentrar-nos em Jesus, ontem, hoje e sempre.

A partir daquele sermão profético no Monte das Oliveiras, Jesus passaria por tudo o que vimos nesta semana. Ele falou aos discípulos que iria “preparar um lugar e voltaria” para buscá-los (Jo 14). Mas a obstinação por este mundo aqui, era tão grande, que mesmo depois da Sua morte e ressurreição, os discípulos foram capazes de perguntar: “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino de Israel?” (At 1:6). Ele lhes respondeu: “Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles. E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiu diante deles, dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir”. Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro” (At 1:7-12). O incrível é que isso aconteceu no mesmo Monte das Oliveiras em que ouviram o sermão profético.

Duas coisas acontecem a partir daqui, tanto com os discípulos como com Jesus que incluem a todos nós:

Com os discípulos: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mt 28:18-20).

Essa foi a Missão dada aos discípulos e à Igreja em todos os tempos. Antes de Seu regresso, a igreja precisa cumprir o seu papel de fazer

discípulos. Para isso Ele concede toda a autoridade, para que ensinemos todas as coisas, para fazermos discípulos de todas as nações, recebendo d'Ele a companhia todos os dias até a consumação dos séculos. A partir dessa grande comissão os discípulos e os fiéis seguidores de Jesus jamais seriam os mesmos.

Com Jesus: Quando o “Cordeiro de Deus” foi sacrificado na cruz, o Santuário da Terra perdeu a vigência, pois enquanto Jesus morria o “véu do Santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo” (Mt 27:51).

Somente o Sumo Sacerdote tinha acesso, uma vez ao ano, ao outro lado do “véu” para expiação dos pecados do povo. Agora tudo isso fora cumprido por Jesus. Ele sobe aos Céus, entra no Santuário Celestial: “Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hb 9:11,12).

Jesus ainda não voltou porque espera que Seus filhos aceitem Seu sacrifício e se arrependam. “O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pe 3:9).

É do Santuário Celestial que Ele virá no “dia e hora” que o Pai determinou. “E saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Está Feito!” (Ap 16:17).

Ele Voltará Para Você!

III. ELE JULGARÁ A CADA UM CONFORME SUAS OBRAS

Como vimos até agora, o tema bíblico do juízo está relacionado com a Segunda Vinda de Jesus. O fato é que “todos comparecerão” a este juízo (2Co 5:10), e “todas as coisas” serão julgadas, as “boas e as más”, as conhecidas e as escondidas (Ec 12:14). O livro do Apocalipse no capítulo 20 fala de um período de “mil anos” de duração deste juízo que possui três fases. Vamos conhecê-las rapidamente.

I Fase Juízo de Investigação – Jesus está investigando cada mente e coração: “Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras” (Jr 17:10).

II Fase Juízo de Comprovação – “Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados” (Jo 5:28, 29).

As condições durante o Juízo de Comprovação:

- a. Justos – Vivem, julgam e reinam com Cristo por mil anos (Ap 20:4-6).
- b. Ímpios - Mortos – (Jr 25:33).
- c. Terra – Vazia – (Jr 4:23-27).
- d. Satanás – Preso – (Ap 20:2).

III Fase – Juízo de Execução

E a fase em que Cristo aplicará a sentença final que ocorrerá ao final do milênio. “E se alguém não foi achado inscrito no livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Ap 20:15).

Não há o que temer. Depois de tudo que Jesus fez por nós, precisamos confiar nEle. “Em verdade, em verdade vos asseguro: quem ouve a minha Palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (João 5:24). Em outras palavras, não será condenado no juízo.

CONCLUSÃO

Ao olhar para o passado, eu encontro salvação na Cruz de Cristo. Ali Ele me concedeu a justificação dos pecados.

Ao olhar para o presente, e ver o que Ele faz por mim no Santuário Celestial, eu encontro santificação, pois Ele me dá poder para vencer o pecado. Já não sou mais prisioneiro espiritual de Satanás (Lc 4:18).

Ao olhar para o futuro, quando Ele voltar, eu terei a glorificação. Viveremos a glória eterna do que Ele já preparou para cada um dos que “amam a Sua vinda”.

Alguém até pode disfarçar um sorriso, uma vida religiosa, vindo à igreja, devolvendo dízimos, com Bíblia e lição na mão, tendo uma “boa” vida social, mantendo as aparências quando as coisas não vão bem. O amor não pode ser interpretado, mas vivido. Só Deus, que é Amor, pode colocar amor em nosso coração. Jesus virá buscar os que “amam a sua vinda”. Você é um deles? Sua família estará lá? Hoje é o dia da sua decisão!



www.adventistas.org/ministeriopessoal